

# Outro sábado em Antioquia

---

## [Estudo 24 – Atos 13.44-52]

Em nosso estudo anterior, vimos como Paulo, ao visitar a sinagoga de Antioquia da Pisídia, foi convidado a pregar uma mensagem de encorajamento aos judeus e a todos os homens tementes a Deus (At 13.15-16).

Foi uma oportunidade maravilhosa e Paulo não a desperdiçou. Paulo, lembrando o Antigo Testamento, falou de como Deus tomou a iniciativa de conceder ao Seu povo escolhido um Salvador, Jesus Cristo, o filho de Davi segundo a promessa de Deus aos patriarcas. Porém, ao invés de reconhecerem Jesus Cristo como o Messias, os judeus O condenaram à morte (At 13.27-28). Em seguida, Paulo contou como Deus reverteu o julgamento e ressuscitou Jesus dentre os mortos, e que, agora, Deus, em Sua graça, concede a todos os que acreditam no Seu Filho Jesus as bênçãos prometidas a Davi - a bênção do perdão dos pecados e a bênção da justificação (At 13. 13.38-39). Além disso, Paulo também declarou que essas bênçãos fluíram de Cristo a todos, judeus e gentios, que se arrependem e creem em Cristo. Paulo também deixou claro que, tudo isso só foi possível porque Deus enviou ao Seu povo a palavra de salvação (At 13.26). Esta é, de fato, a melhor mensagem de encorajamento!

Uma semana depois, Paulo teve o privilégio de compartilhar novamente na sinagoga da Pisídia a mensagem do Evangelho. Nesta segunda mensagem, o que encontramos é um excelente exemplo da relevância da pregação da Palavra de Deus. Quatro vezes em nosso texto, encontramos a frase: “A Palavra do Deus” (At 13. 44, 46, 48 e 49). O que descobrimos nesta passagem (At 13.44-52) é o efeito que a pregação das Sagradas Escrituras tem sobre as pessoas: A palavra de Deus é poderosa porque desperta o interesse no verdadeiro Deus, revela os rebeldes, salva os eleitos e gera alegria no coração do povo de Deus.

## I. A Palavra desperta interesse sobre o verdadeiro Deus

***“No sábado seguinte, afluiu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus” (At 13.44).***

O versículo 44 nos diz que na semana seguinte toda a cidade de Antioquia estava agitada para ouvir o que o apóstolo Paulo tinha a dizer novamente na sinagoga. O lugar estava lotado! Como Lucas descreve, “quase toda a cidade” se reuniu para ouvir a palavra de Deus (At 13.44).<sup>713</sup> Certamente, esta é também uma hipérbole. É uma expressão utilizada para indicar que um grande número de pessoas estava reunido para ouvir a mensagem de Paulo. Mas, nem todo mundo na cidade compareceu.<sup>714</sup> Certamente, as pessoas que ouviram Paulo falar, no sábado

---

<sup>713</sup> Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 154). Scottsdale, PA: Herald Press.

<sup>714</sup> Uteley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 169–170). Marshall, TX: Bible Lessons International.

anterior compartilharam durante a semana com seus amigos, familiares e vizinhos sobre a mensagem a respeito de Jesus, o descendente do rei Davi, que foi crucificado de acordo com a vontade de Deus e em cumprimento das profecias (At 13.27). O povo deve ter conversado sobre o perdão dos pecados que Jesus concede através de Sua morte e ressurreição a todo o que nele crê. Como resultado, muitas pessoas se reuniram para ouvi-lo pregar novamente a palavra de Deus.

Mas, por que as pessoas estavam tão interessadas na mensagem? Paulo e Barnabé não haviam divertido os seus ouvintes, nem fizeram qualquer apresentação nova ou surpreendente. Segundo o texto, a curiosidade do povo de Antioquia foi provocada pela “palavra de Deus”. É exatamente isso que encontramos quatro vezes no texto (At 13.44, 46, 48 e 49).

**“No sábado seguinte, afluiu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus” (At 13.44).** O povo se reuniu para ouvir o que esses homens haviam pregado anteriormente. Foi a Palavra do Senhor, que estimulou o interesse dessas pessoas.

**“Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: Cumpria que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de Deus...” (At 13.46).** Paulo e Barnabé estavam conscientes da responsabilidade e da mensagem que deveriam pregar novamente.

**“Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor...” (At 13.48).** Não foi a palavra de Paulo. Não foi a palavra de Barnabé, mas a Palavra do Senhor.

**“E divulgava-se a palavra do Senhor por toda aquela região” (At 13.49).** O que estimulou o interesse do povo foi a Palavra do Senhor enquanto o Espírito Santo os abençoava. A boa notícia foi compartilhada para que a Palavra do Senhor se espalhasse por toda a região (At 6.7; 12.24; 19.20).

Infelizmente, muita pregação em nossos dias é direcionada para suprir as “necessidades” dos ouvintes.<sup>715</sup> É uma mensagem agradável aos ouvidos, uma palavra “adoçada” que visa apenas “encorajar” o auditório. Uma palavra que não incomoda e não exige mudanças. No entanto, Paulo e Barnabé não utilizavam qualquer um desses artifícios. Eles pregaram a “palavra do Senhor” e as pessoas foram atraídas pela pregação. As pessoas estavam interessadas enquanto Deus abençoava a pregação da Palavra.

A única razão pela qual a multidão se reuniu novamente é porque um dos efeitos da pregação da palavra de Deus é despertar o interesse dos pecadores mortos no grande e glorioso Deus Trino! Se esta foi a reação dos gentios, no entanto, a reação dos seus líderes foi bem diferente.

---

<sup>715</sup> Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 244–246). Grand Rapids, MI: Baker Books.

## II. A Palavra revela os rebeldes

***“Mas os judeus, vendo as multidões, tomaram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo falava” (At 13.45).***

Embora houvesse muito interesse neste evangelho e no Deus que se revela através dele, houve também oposição imediata e feroz! A oposição surgiu entre os líderes da comunidade judaica. Quando eles observavam os milhares de gentios que se aglomeravam em torno da sinagoga para ouvir Paulo pregar, somos informados de que eles ficaram cheios de inveja. A palavra “inveja” (*zelos, em grego*) significa “rivalidade invejosa e contenciosa, ciúme”.<sup>716</sup>

Mas, do que eles estavam com ciúmes? Creio que o nosso texto revela, pelo menos, duas razões:

### **Em primeiro lugar, a forma como o evangelho foi apresentado.**

Paulo declarou que os líderes judeus, em Jerusalém, haviam rejeitado a Jesus. Paulo disse que Jesus era o Messias, mas que os líderes não responderam positivamente a esta reivindicação. Esta afirmação não agradou a liderança.

### **Em segundo lugar, a forma como a “lei de Moisés” foi citada.**

Os judeus estavam comprometidos com a lei do Antigo Testamento. A lei era a vida dos judeus. Porém, Paulo disse em seu sermão no sábado anterior, *“E, por meio dele, todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés” (At 13.39)*. A verdade simples e clara! Paulo estava mostrando, como fez em todas as ocasiões e como fez em suas epístolas, que somos justificados pela obra de Cristo e por meio da fé apenas.<sup>717</sup> Os judeus, por outro lado, interpretaram como uma afronta à lei de Moisés. Talvez, como muitas pessoas fazem, eles estavam confiando em sua própria justiça para alcançar a salvação.

Os líderes em Jerusalém haviam feito o mesmo com Jesus: *“Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir (Mt 5.17)*. O próprio fato de que Jesus teve que se defender mostra que os judeus estavam pensando: *“Ele veio para derrubar nossas tradições”*. Eles não se importavam se os gentios se sentavam na parte de trás de suas sinagogas e, talvez, com o tempo se tornassem bons judeus através da circuncisão. Mas eles não queriam que os gentios fossem recebidos por Deus, exatamente da mesma maneira como o judeus. Os judeus não gostavam de ver gentios recebendo as bênçãos encontradas no Messias.<sup>718</sup> Sem dúvida, eles ouviram Paulo dizer que os gentios não tinham que se tornar judeus para depois se tornarem cristãos, mas, em vez disso, eles precisavam apenas crer no Senhor Jesus Cristo para obter a salvação e as bênçãos da aliança.

---

<sup>716</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 234). Nashville, TN: T. Nelson.

<sup>717</sup> Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 246). Grand Rapids, MI: Baker Books.

<sup>718</sup> Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 13.45). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

***“... Tomaram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo falava” (At 13.45).***

A resposta dos judeus foi um ataque verbal sobre a mensagem de Paulo. Nada poderia enfurecê-los mais do que os privilégios de Deus estendidos aos gentios não circuncidados. Eles não apenas se encheram de inveja, mas também, começaram a blasfemar contra a mensagem de Paulo. A palavra “blasfemar” (*antilego, em grego*) significa “falar contra, opor-se”.<sup>719</sup> Eles estavam fazendo exatamente o que Paulo os advertiu na semana anterior para que não fizessem: eles estavam zombando de Deus, se opondo a Paulo e blasfemando contra o Senhor Jesus. A palavra usada aqui para descrever a sua oposição é usada na Tradução grega do Antigo Testamento em Isaías 65: *“Estendi as mãos todo dia a um povo rebelde, que anda por caminho que não é bom, seguindo os seus próprios pensamentos” (Is 65.2)*. Paulo cita esta passagem no final de Romanos 10 para mostrar como Deus declarou no Antigo Testamento a situação que Paulo descobriu enquanto pregava o evangelho. Enquanto muitos gentios abraçavam o evangelho, o povo judeu, a maior parte, desobedecia, resistia e falava contra esse mesmo evangelho.

O evangelho sempre revela o verdadeiro estado do coração humano. Não importa o que as pessoas religiosas dizem, se elas não confiam em Jesus, elas realmente não querem viver para sempre com Deus.

Para combater esta oposição judaica, Paulo e Barnabé lhes responderam corajosamente.

### **III. A Palavra salva os eleitos**

***“Então, Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: Cumpria que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de Deus; mas, posto que a rejeitais e a vós mesmos vos julgais indignos da vida eterna, eis aí que nos volvemos para os gentios” (At 13.46).***

O que devemos fazer quando as pessoas se levantam contra nós? Podemos fazer o que Paulo fez nesta situação. No versículo 46, lemos: *“Paulo e Barnabé, falando ousadamente...”*. A palavra “ousadamente” (*parrhesiazomai, em grego*) significa “usar a liberdade de falar, falar com franqueza”.<sup>720</sup> Eles estavam cheios do Espírito Santo e receberam grande confiança, ousadia e coragem para lidar com esse antagonismo dos judeus.

---

<sup>719</sup> Swanson, J. (1997). *Dictionary of Biblical Languages with Semantic Domains: Greek (New Testament)* (electronic ed.). Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc.

<sup>720</sup> Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 794). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

***“Então, Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: Cumprida que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de Deus; mas, posto que a rejeitais...” (At 13.46).***

Levar o evangelho aos gentios era um cumprimento do propósito de Deus. Paulo foi chamado por Deus para pregar o evangelho, não somente aos judeus, mas também, e, sobretudo aos gentios. Era o plano de Deus para abençoar todas as famílias da terra.

Este era o padrão de pregação missionária da igreja primitiva. Os judeus tinham prioridade (cf. Rm 9-11), mas Deus havia incluído os gentios. Aqueles na sinagoga de Antioquia conheciam o Antigo Testamento e poderiam verificar as profecias. Atos tem uma série de textos sobre esse conceito e padrão (cf. 3.26; 9.20; 13.5, 14; 16.13; 17.2, 10, 17).<sup>721</sup> A Bíblia nos diz que a salvação veio aos judeus, e em Romanos 1, lemos que o evangelho é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego (Rm 1.16). O plano de Deus era salvar o povo judeu primeiro, para que eles, por sua vez, proclamassem o evangelho as nações. Em Atos 3, Pedro disse o mesmo ao povo judeu: *“Tendo Deus ressuscitado o seu Servo, enviou-o primeiramente a vós outros para vos abençoar, no sentido de que cada um se aparte das suas perversidades” (At 3.26).*

Além disso, em cada viagem missionária Paulo sempre ia à sinagoga local primeiro e declarava o evangelho aos judeus, porque era a ordem de Deus que eles fossem apresentados com a mensagem da salvação em primeiro lugar, antes das outras pessoas. Encontramos essa idéia também nas palavras de Jesus quando disse aos seus apóstolos: *“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra” (At 1.8).* Ou seja, o evangelho seria pregado primeiramente aos que estavam mais próximos dos apóstolos, neste caso, os judeus.

***“Porque o Senhor assim no-lo determinou: Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra” (At 13.47).***

Então Paulo declarou aos judeus de Antioquia da Pisídia, “Nós tivemos que falar da palavra de Deus para vocês primeiro”. Mas, em seguida, ele continuou, “Tendo em vista que vocês rejeitaram e não se julgaram dignos da vida eterna, agora nos voltamos para os gentios”. Depois que os judeus de Antioquia disseram “não” ao evangelho, os missionários ficaram desobrigados quanto a eles, e podiam dedicar aos gentios a totalidade de sua atenção.<sup>722</sup>

Em seguida, Paulo citou Isaías 49.6, que nos apresenta o Messias como a luz, não somente dos judeus, mas também dos gentios: *“Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra” (At 13.47).* O que significa que o Senhor Jesus Cristo pode trazer a salvação até os confins da terra. Simeão usou esta citação na bênção de Jesus em Lucas 2.32 para afirmar Sua tarefa Messiânica da redenção universal. A “luz” no contexto refere-se à pregação do evangelho de Paulo e Barnabé aos gentios. Foi por isso que Jesus ordenou aos seus discípulos a pregarem o evangelho em todo o mundo, “em Jerusalém, em toda a

---

<sup>721</sup> Utey, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 170). Marshall, TX: Bible Lessons International.

<sup>722</sup> I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 219.

Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”. É por isso que Jesus primeiro disse: “Eu sou a luz do mundo” (Jo 8.12). Todo cristão tem a responsabilidade de testemunhar, não apenas aos judeus, mas também aos gentios. Nós somos a luz do mundo (Mt 5.16).

#### **IV. A Palavra gera alegria no coração dos eleitos**

***“Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna” (At 13.48).***

Qual foi a resposta de Deus para aqueles que acreditaram no evangelho? Em contraste com o ciúme dos judeus que blasfemaram e rejeitaram a mensagem, os gentios foram preenchidos com a alegria da salvação.<sup>723</sup> Onde quer que a salvação de Deus seja abraçada há alegria, e como Lucas deixa claro, essa alegria é fruto do Espírito Santo (13.52; cf. Lc 2.10; At 8.8, 39; 15.31).

***“... E creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna” (At 13.48).***

Quando o evangelho é pregado, todos os que foram destinados para a vida eterna serão salvos (Ef 2.8). Esta breve frase é uma das mais claras em toda a Escritura a respeito da soberania de Deus na salvação. A Escritura afirma que aqueles que vão para o inferno, o fazem porque se julgam indignos da vida eterna (v. 46). Por outro lado, os eleitos são salvos porque Deus os designou para a vida eterna (v. 48).

A palavra “destinado” (*Tasso, em grego*) era usada em documentos antigos, no sentido de “inscrever” ou “matricular”.<sup>724</sup> Em termos de salvação, os nomes dos eleitos estão inscritos no livro da vida (Sl 69.28; Fp 4.3; Ap 3.5; 13.8; 17.8; 20.12, 15; 21.27; 22.19.) Está tudo escrito. Todos os nomes que estão escritos no livro da vida de Deus ouvirão o evangelho, crerão e se regozijarão por tão grande salvação.

A eleição é incondicional no sentido de que a escolha de Deus não foi baseada em alguma atitude boa que Ele viu em nós, nem mesmo pelo fato de saber (presciência) que algumas pessoas “bondosas” escolheriam a Cristo. Se fosse realmente assim, seria uma negação de Sua graça, porque a salvação seria baseada em algo de bom que fizemos. Porém, a Escritura é clara ao afirmar que a salvação só é possível pela graça de Deus (Ef 2.8-9; Rm 9.11-18; 11.5-6)

Embora a vontade do homem não seja livre, ele tem uma vontade, que a Escritura reconhece claramente. Longe de Deus, a vontade do homem está cativa ao pecado. Mas ele é, no entanto, capaz de escolher Deus, porque Deus tornou essa escolha possível. John Stott responde as possíveis perguntas que as pessoas

---

<sup>723</sup> Trites, A. A., William J. Larkin. (2006). *Cornerstone biblical commentary, Vol 12: The Gospel of Luke and Acts* (p. 507). Carol Stream, IL: Tyndale House Publishers.

<sup>724</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 33-34). Nashville, TN: T. Nelson.

geralmente fazem acerca da doutrina da eleição: “Não fui eu quem escolheu a Deus?” Alguém pergunta, de forma indignada; e a isso devemos responder: “Sim, realmente escolheu, e livremente, mas somente porque na eternidade Deus escolheu você primeiramente”. “Não fui eu que me decidi por Cristo?” pergunta outra pessoa; e a isto devemos responder: “Sim, realmente o fez, e livremente, mas somente porque Deus primeiramente tinha decidido em seu favor.”<sup>725</sup> Nenhuma pessoa recebe Jesus Cristo como Salvador que não tenha sido escolhida por Deus (Rm 8.29, 9.11; 1Ts 1.3-4; 1Pe 1.2). Esse ensino também é encontrado no evangelho de João: *“Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora”* (Jo 6.37).

***“E divulgava-se a palavra do Senhor por toda aquela região” (At 13.49).***

Nada poderia impedir a propagação da palavra do Senhor, a palavra se espalhou por toda a região. Os crentes gentios se tornaram testemunhas tão logo foram convertidos. Eles saíram por toda a região compartilhando do evangelho com outras pessoas, dizendo: “Há um Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que ama não apenas os judeus, mas também os gentios. Somos todos bem-vindos, porque Jesus ama os pecadores”.

No entanto, ao mesmo tempo houve um aumento da perseguição.<sup>726</sup> O próprio Paulo sofreu com isso.

***“Mas os judeus instigaram as mulheres piedosas de alta posição e os principais da cidade e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, expulsando-os do seu território” (At 13.50).***

Os judeus incitaram algumas “mulheres religiosas influentes” e os “líderes da cidade”, possivelmente seus maridos a perseguirem Paulo e Barnabé, que acabaram expulsos da cidade. A mistura de homens e mulheres demonstra a oposição incondicional à Igreja. Paulo escreveu sobre esta perseguição ao jovem Timóteo: *“As minhas perseguições e os meus sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra, —que variadas perseguições tenho suportado! De todas, entretanto, me livrou o Senhor”* (2Tm 3.11).

***“E estes, sacudindo contra aqueles o pó dos pés, partiram para Icônio. Os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo” (At 13.51-52).***

Apesar da oposição, Paulo e Barnabé, não ficaram desencorajados. Pelo contrário, em conformidade com a instrução do Senhor (Mt 10.14; Lc 9.5; 10.11), eles sacudiram a poeira de seus pés em sinal de protesto e deixaram a cidade.<sup>727</sup> Em seguida, Paulo e Barnabé partiram para Icônio, que ficava cerca de 145 km ao leste de Antioquia, na mesma área da província da Galácia (o antigo distrito da

<sup>725</sup> STOTT, John. *A Mensagem de Efésios*. São Paulo: Editora ABU, 2007, p. 17.

<sup>726</sup> Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 228). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

<sup>727</sup> Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 390-391). Wheaton, IL: Victor Books.

Frigia).<sup>728</sup> Paulo continuou entrando nas sinagogas durante as suas campanhas missionárias (At 14.1; 16.13; 17:1, 10, 17; 18.4, 19; 28.17). Paulo tinha conhecimento da ordem dada por Deus “primeiro o judeu” (Rm 1.16-17; 2.9-10).

**“... Os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo” (At 13.52).**

Lucas conclui o capítulo com uma nota de esperança: “Os cristãos de Antioquia continuaram muito alegres e cheios do Espírito Santo” (At 13.52, NTLH). Esta é uma declaração maravilhosa e encorajadora. No meio da perseguição, os novos convertidos estavam cheios de alegria em sua busca de Cristo. Lucas utiliza outro verbo no tempo imperfeito (continuar) que significa “eles continuaram cheios de alegria e do Espírito Santo”. Somente o Espírito Santo pode dar alegria em meio à perseguição (cf. Tg 1.2; 1Pe 4.12).<sup>729</sup> A perseguição teve precisamente o efeito contrário à intenção dos judeus. O sangue dos mártires ainda é a semente da igreja.<sup>730</sup> O próprio Deus estava enchendo e sustentando esses crentes gentios em sua nova vida cristã.

O que aconteceu naquele sábado em Antioquia é uma ilustração da verdade declarada pelo Senhor Jesus: “... Edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16.18).

## **Conclusão:**

Quando os judeus rejeitaram o evangelho, Paulo e Barnabé não voltaram para casa. Em vez disso, eles pregaram aos gentios, em obediência a Deus (At 13.47). Assim, mesmo ameaçados, eles foram para outra cidade e continuaram pregando corajosamente o evangelho (At 13.52).

Esta não é apenas uma tarefa dos apóstolos ou dos pastores e evangelistas em nossos dias. Lucas nos diz que a palavra do Senhor se espalhou por toda a região (At 13.49). Isto é, aqueles que haviam recebido a graça de Deus em Cristo estavam acopartilhando com outros. Evangelismo é uma responsabilidade de todos aqueles que provaram da graça de Deus.

---

<sup>728</sup> I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 220.

<sup>729</sup> Utey, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 171). Marshall, TX: Bible Lessons International.

<sup>730</sup> Robertson, A. T. (1933). *Word Pictures in the New Testament* (At 13.52). Nashville, TN: Broadman Press.